

Desafio é reduzir as taxas de juros

Para Giambiagi, é preciso criar idade mínima para aposentadoria

• A redução das taxas de juros do país será, para os economistas da atual geração, um desafio comparável ao que foi o combate à inflação nas décadas passadas. Essa é a avaliação de Gustavo Franco, que integrou o time de economistas que criou o Plano Real. E a receita já está dada: é preciso sanear as finanças públicas. No debate no GLOBO, Franco citou os exemplos de Portugal e Espanha, países que, ao se adequarem às políticas da União Européia, reduziram seus déficits públicos e, com isso, conseguiram baixar suas taxas de juros.

Não por acaso, nesse processo, as empresas portuque-

sas e espanholas viram seus valores de mercado dispararem e se tornaram grandes investidoras no Brasil. Antes, com os juros altos naqueles países, era mais vantajoso comprar títulos do governo do que destinar recursos ao crescimento das empresas. Com mais vigor no setor produtivo, Portugal e Espanha reencontraram o caminho do crescimento:

— É assim que os países ficam ricos e é assim que nós vamos ficar ricos. Esse sonho está nas nossas mãos — disse Franco no debate.

Na opinião de Fabio Giambiagi, para sanear as finanças públicas, é preciso mudar as

regras da previdência em duas vertentes: criar uma idade mínima para a aposentadoria e parar de conceder ganhos reais ao salário mínimo.

— Existe um mito no Brasil de que a classe média é espoliada. Mas a classe média se aposenta numa idade escandalosamente jovem — afirmou.

Outro mito a ser desfeito, defende Giambiagi, é que os aposentados são constantemente prejudicados. No entanto, ele lembrou que dois em cada três aposentados recebem um salário mínimo e que o piso teve um aumento real (ou seja, acima da inflação) de 94% nos últimos 12 anos. ■

O QUE ELES DISSERAM

"As finanças públicas são de terceiro mundo, por isso o governo tem crédito caro e curto"

GUSTAVO FRANCO • ECONOMISTA

"Se eu vivesse num país 'pobre' como a Noruega, teria que me aposentar aos 65 anos. Como moro num país 'rico' como o Brasil, posso me aposentar aos 55 anos"

FABIO GIAMBIAGI • ECONOMISTA

"Seria um grande tema (gastos públicos) nesse período pré-eleitoral, mas não está no centro do debate."

GUILHERME FIÚZA • JORNALISTA